ESTADO DE SÃO PAULO 27 NOV 2003

corrupção

Anaconda: PF acha documentos de empresas de Estevão

Laudos ainda não são considerados indícios da ligação de ex-senador com 'quadrilha'

BRASÍLIA – A Polícia Federal encontrou em poder dos principais envolvidos no esquema de venda de sentenças, denunciado na Operação Anaconda, documentos contábeis das empresas do ex-senador Luiz Estevão. Segundo investigadores, são laudos contábeis de pelo menos quatro firmas do ex-senador – que teve o mandato cassado por ter sido acusado de envolvimento nos desvios de recursos públicos do Tribunal Regional do Trabalho. Não havia razão para esses papéis estarem no local onde foram encontrados. No entanto, até agora a PF não encontrou indício que envolva Estevão ao esquema. O ex-senador disse desconhecer o motivo pelo qual os documentos de suas empresas apareceram na casa dos envolvidos.

"O que causa estranheza é o fato de os documentos estarem em posse de pessoas que nada tinham a ver com o caso do TRT", afirmou um delegado ligado à investigação. O material foi encaminhado para o Instituto Nacional de Criminalística (INC), em Brasília, e para a área de inteligência da PF, que vai cruzar estes documentos com outros encontrados na casa do juiz federal João Carlos da Rocha Mattos, de sua ex-mulher Norma Regina Emílio Cunha, dos delegados Jorge Luiz Bezerra da Silva e José Augusto Bellini e do agente federal César Herman Rodriguez.

Os documentos estavam em um envelope e eram cópias de exames contábeis das empresas Itália Veículos, Grupo OK, Benfica Pneus, Saenco (Saneamento e Construções). Outro fato que chamou atenção foi que as notas contábeis estavam assinadas pelo delegado Luiz Carlos Zubcov, um dos encarregados das investigações sobre o desvio de recursos da obra do TRT de São Paulo, e que é citado no relatório da PF sobre a Operação Anaconda, como suspeito de participar do esquema de venda de sentenças. A PF informou que não existem, pelo menos na primeira fase de investigações, documentos que citem ou comprometam o ex-senador.

SENADOR DIZ IGNORAR QUE PAPÉIS ESTAVAM LÁ

Placas – Além das placas frias usadas pelos suspeitos, a PF encontrou, na casa do advogado Wagner Ramos, duas outras de carros oficiais do governo e outras duas com as inscrições "veículo em uso, trânsito livre", "imprensa" e "veículo oficial". No mesmo local estava um adesivo do Ministério da Fazenda, com os dizeres "Secretaria da Receita Federal – Aduana".

Informado da descoberta de seus papéis, Luiz Estevão confirmou que a Receita Federal e a Polícia Federal chegaram a fazer exames contábeis em suas empresas, mas o resultado foi arquivado. "Não tenho a menor idéia de como foi parar na casa do pessoal", afirmou o ex-senador. "Só tem duas possibilidades: ou a PF ou a Receita." **(E.L.)**